



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

**O IMPACTO DO MANIFESTO BEHAVIORISTA DE WATSON NA
PSICOLOGIA ESTADUNIDENSE: UMA ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA (1903-1923)**

Eliza Galo Silva

Belém, Pará
Março de 2015



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

**O IMPACTO DO MANIFESTO BEHAVIORISTA DE WATSON NA
PSICOLOGIA ESTADUNIDENSE: UMA ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA (1903-1923)**

Eliza Galo Silva

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Teoria e Pesquisa do Comportamento.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Bentes de Carvalho Neto

Co-Orientador: Prof. Dr. Saulo de Freitas Araujo.

Belém, Pará
Março de 2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Galo Silva, Eliza, 1990-

O impacto do manifesto behaviorista na psicologia
estadunidense: uma análise bibliométrica (1903-1923). /
Eliza Galo Silva. - 2015.

Orientadora: Marcus Bentes de Carvalho
Neto;

Coorientador: Saulo De Freitas Araujo.
Dissertação (Mestrado) - Universidade
Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do
Comportamento, Programa de Pós-Graduação em
Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2015.

1. Behaviorismo (Psicologia). 2. Psicologia
- História. I. Título.

CDD 23. ed. 150.1943



Universidade Federal do Pará
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

**O IMPACTO DO MANIFESTO BEHAVIORISTA DE WATSON NA
PSICOLOGIA ESTADUNIDENSE: UMA ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA (1903-1923)**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Candidata: Eliza Galo Silva




Data: 16/03/2015

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcus Bentes de Carvalho Neto (Orientador)

Prof. Dr. Robson Nascimento da Cruz (Membro - PUC-MG)

Prof. Dr. Emmanuel Zagury Tourinho (Membro – UFPA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ 
Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento - NTPC 
Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa 
do Comportamento - PPGTPC
E-mail: laercio@ufpa.br/comporta@ufpa.br
Fones: 3201-8476 / 3201-9542
Rua Augusto Corrêa, nº 01
Guamá Cep: 66.075-110
Belém - Pará



Dissertação de Mestrado

**“O Impacto do Manifesto Behaviorista de
Watson na Psicologia Estadunidense: Uma
análise bibliométrica de 1903 à 1923.”**

Aluna: Eliza Galo Silva.

Data da Defesa: 16 de Março de 2015.

Resultado: Aprovada.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Marcus Bentes de Carvalho Neto (Orientador - UFPA).

Prof. Dr. Robson Nascimento da Cruz (Membro - PUC/MG).

Prof. Dr. Emmandel Zagury Toudinho (Membro - UFPA).

Trabalho parcialmente financiado pelo CNPq através de bolsa de Mestrado

(Processo130291/2013-7).

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar à minha família – meu pai e minha mãe – por sempre priorizarem meus estudos e sempre me apoiarem nos meus objetivos. Ter vindo para Belém fazer esse mestrado não teria sido possível sem o encorajamento e suporte deles.

Agradeço a Gisele e ao Paulo, que conheci um mês antes de ir para Belém e me receberam de braços abertos, introduzindo mais uma londrinense por essas terras.

Agradeço a todos os amigos e colegas que fiz durante o mestrado, especialmente a Lidi, Felipe, Bruna, Thaisinha, Maricota, Felipe Wanderley, Didi, Bel e Adriano, que estiveram sempre presentes no meu dia-a-dia.

Agradeço ao meu co-orientador, Saulo de Freitas Araujo, por ter aceitado fazer parte desse trabalho e ter sido sempre tão solícito.

Agradeço ao meu orientador, Marcus Bentes de Carvalho Neto, por me deixar trabalhar com pesquisa conceitual e por me dar oportunidade de conhecer melhor a história do Behaviorismo através deste projeto.

Agradeço a todos os professores do PPGTPC pelo esforço em manter a qualidade do programa e o empenho em sempre oferecer oportunidades de aprimoramento para os alunos.

Agradeço, por fim, mas não menos importante, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela bolsa de mestrado concedida.

Resumo

Galo-Silva, E. (2015). *O impacto do manifesto behaviorista de Watson na psicologia estadunidense: uma análise bibliométrica (1903-1923)*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil. 41 páginas.

Na historiografia da psicologia, considera-se normalmente que o behaviorismo, enquanto escola psicológica teve seu marco oficial com o artigo de John B. Watson “A psicologia como o behaviorista a vê”, publicado em 1913 na revista *Psychological Review*. Em 2013, completaram-se 100 anos desde sua publicação. Tal artigo, chamado algumas vezes de “Manifesto Behaviorista”, é amplamente reconhecido pelos manuais de história e introdução a psicologia como um importante veículo de ideias que teriam mudado de maneira rápida e substancial o cenário da psicologia acadêmica, especialmente nos Estados Unidos da América. Contudo, a obra original de Watson e seu respectivo impacto ainda não foram investigadas de maneira ampla e sistemática. Parte da literatura histórica sugere que a proposta de Watson sobre dispensar o uso do método introspectivo e o estudo da consciência não foi aceita de maneira ampla e imediata, deparando-se com críticas e oposições. Além disso, a originalidade de sua proposta foi questionada, sugerindo-se que aquelas ideias já estavam presentes no contexto científico da época, ainda que não amplamente difundidas. O presente trabalho teve o objetivo de analisar bibliometricamente qual foi o impacto do artigo de 1913 em dois dos principais periódicos daquela época, *Psychological Review* e *Journal of Philosophy Psychology & Scientific Methods*, durante o período de 1903 a 1923. Palavras-chave relacionadas ao behaviorismo e estruturalismo foram contabilizadas, assim como as citações a Watson e a sua obra. Os dados foram analisados considerando-se o período anterior e posterior à publicação do Manifesto. A frequência do termo ‘behavior’ nos artigos aumentou 50% após 1913, ‘consciousness’ diminuiu 23%. Outros termos também foram mais citados após 1913, como ‘introspect’ (10%), ‘mind’ (4%), ‘control’ (20%), ‘habit’ (17%), ‘instinct’ (6%) e ‘prediction’ (5%). Esses dados mostraram que o termo ‘behavior’ e outros relacionados com uma psicologia objetiva apareceram com mais frequência a partir da publicação do Manifesto e que os termos relacionados ao estruturalismo também se mantiveram frequentes. Dados adicionais mostraram que outras obras de Watson, especificamente os livros publicados em 1914 (*Behavior: An introduction*) e 1919 (*Standpoint*), foram citadas mais frequentemente que o Manifesto, sugerindo que essas obras também foram importantes condutores do behaviorismo watsoniano.

Palavras-chave: John B. Watson, Manifesto Behaviorista, Behaviorismo, Psicologia estadunidense, História da psicologia.

Abstract

Galo-Silva, E. (2015) *The impact of Watson's Behaviorist Manifesto in American psychology: a bibliometric analysis (1903-1923)*. Behavior Theory and Research Graduate Program, Federal University of Para, Belem, PA, Brazil. 41 pages.

In the history of psychology, it is generally accepted that behaviorism as an approach to psychology began with the 1913 publication of John B. Watson's article "Psychology as the Behaviorist Views It" in *Psychological Review*. 2013 marked the 100-year anniversary of its publication. The article, sometimes referred to as "The Behaviorist Manifesto", is often acknowledged in history and introductory textbooks to psychology as an important vehicle for ideas that would quickly and substantially change the academic landscape of psychology, especially in the United States. However, Watson's original work and its respective impact have not yet been investigated extensively and systematically. The literature indicates that Watson's proposal to dispense with introspective methods and the study of consciousness was not accepted broadly and immediately, instead encountering criticism and opposition from others in the field. In addition, the originality of his proposal was questioned, suggesting that those ideas were already present in scientific debate at the time but were not widespread. This article intends to analyze the impact of Watson's 1913 article in two major journals of the era, *Psychological Review* and *Journal of Philosophy, Psychology and Scientific Methods* between 1903 and 1923. Keywords related to Behaviorism and Structuralism were recorded, as well as quotes attributable to Watson and his work. Data were analyzed considering the period before and after the Manifesto's publication. The frequency of the term 'behavior' increased by 50% after 1913, 'consciousness' decreased 23%. Other terms were also cited more frequently after 1913 such as 'introspect' (10%), 'mind' (4%), 'control' (20%), 'habit' (17%), 'instinct' (6%) and 'prediction' (5%). These data shows that the term 'behavior' and others related with objective psychology appeared more frequently after the Manifesto's publication and terms related to Structuralism also remained frequent. Additional data suggest that other works by Watson, specifically his books published in 1914 (*Behavior: An introduction*) and 1919 (*Standpoint*), were cited more frequently than the Manifesto, suggesting that these works were also important disseminators of Watson's Behaviorism.

Keywords: John B. Watson, The Behaviorist Manifesto, Behaviorism, American psychology, History of psychology.

Sumário

Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Lista de figuras	ix
Lista de tabelas	x
Introdução	1
Metodologia.....	9
<i>Crterios de seleção da amostra.....</i>	9
<i>Definição das principais ideias apresentadas no Manifesto.....</i>	10
<i>Elaboração das categorias de análise.....</i>	11
<i>Organização dos dados.....</i>	12
Resultados e Discussão.....	14
Considerações finais.....	23
Referências.....	25
Anexo.....	30

Lista de figuras

Figura 1. Frequência com que as palavras-chave foram citadas, apresentadas por período. Os dados são apresentados em porcentagem, proporcionalmente ao número de artigos selecionados em cada período (1903-1912 = 175; 1913-1923 = 201).....	14
Figura 2. Frequência de citações aos termos “behavior” e “consciousness” proporcional ao número de artigos selecionados em cada ano.....	16
Figura 3. Porcentagem de citações à Watson proporcional ao número de artigos selecionados em cada ano.....	18
Figura 4. Frequência de citações a Watson em relação a frequência de citações as suas obras	19

Lista de tabelas

Tabela 1. Número de artigos selecionados a cada ano.....	10
Tabela 2. Frequência de citações as obras de Watson.....	20

A Psicologia norte-americana do final do século XIX e início do século XX é tradicionalmente descrita nos manuais de história (Herrnstein & Boring, 1966; Marx & Hillix, 1978; Heidbreder, 1981; Goodwin, 2005) como sendo representada principalmente por duas escolas, a Estruturalista e a Behaviorista, cada qual explicando o fenômeno psicológico a partir de pressupostos distintos.

O Estruturalismo teve como principal expoente Edward Bradford Titchener (1867-1927). Segundo esse modelo explicativo, todo o conhecimento humano tem como fonte exclusiva a experiência humana e esta era entendida como uma totalidade a qual se deu o nome de “mente” (Titchener, 1910). A mente era compreendida como um fluxo contínuo de processos conscientes. Mas o objeto de estudo desse sistema psicológico não era a mente (a totalidade dos processos) e sim a “consciência”, que designava os processos mentais presentes em um determinado momento (Araujo & Marcellos, 2013). Os experimentos introspectivos eram conduzidos, grosso modo, da seguinte maneira: o sujeito experimental, após um treino de auto-observação, deveria relatar sua experiência consciente diante de um estímulo (ou um arranjo de estímulos) programado(s). O objetivo do método era descrever a estrutura da experiência humana em seus componentes fundamentais. A introspeção seria, literalmente, “olhar para dentro”.

Na segunda década do século XX, observou-se o surgimento de um novo modelo de psicologia, hoje conhecido como Behaviorismo clássico. John B. Watson (1878–1958) é apontado como principal precursor desse modelo, cujo marco foi a publicação, em 1913, do seu artigo “A psicologia como o behaviorista a vê”. Neste artigo, Watson define a psicologia como um ramo das ciências naturais e propõe que os métodos utilizado na psicologia comparada poderiam ser utilizados na psicologia em geral para produzir dados objetivos sobre o comportamento, o que, segundo sua crítica,

não era possível com o método introspectivo. Além disso, Watson propõe que termos como ‘consciência’, ‘imagem’ e ‘percepção’ fossem evitados no vocabulário da psicologia científica. Os manuais de história da psicologia (Herrnstein & Boring, 1966; Marx & Hillix, 1978; Heidbreder, 1981; Goodwin, 2005) descrevem que, a partir da publicação deste artigo, a escola Estruturalista perdeu adeptos e seu modelo de psicologia foi enfraquecido devido à adesão dos psicólogos a este novo modelo comportamental.

Os manuais – independentemente da disciplina científica - são tradicionalmente pouco precisos e generalistas em sua descrição da história, o que se justifica pela necessidade de condensar grande quantidade de conteúdo de maneira simplificada. Além disso, com o crescimento da disciplina no início do século XX, os manuais passaram a ser escritos visando o lucro e, em geral, apresentavam não só dados sobre a história e pesquisa, como expressavam também o ponto de vista do autor sobre a disciplina (Fuchs, 2000; Steuter & Ham, 2008). Sendo assim, compreende-se seu uso indiscriminado no ensino da história da pode contribuir para a perpetuação de mitos historiográficos e de uma historiográfica personalista.

A historiografia tradicional é, em geral, unânime em sua descrição de Watson e da sua importância para a psicologia moderna. Uma imagem que, esquematicamente, se resume nos seguintes termos: Watson teve sua formação na tradição da investigação animal, é contra o introspeccionismo mentalista, propõe um novo objeto – o comportamento – e um novo método de estudo, compatível às outras ciências naturais – a observação controlada. Sua proposta surge em um ambiente hostil a esse tipo de posicionamento e sofre críticas e resistência quanto ao abandono do estudo da consciência, mas que dentre os psicólogos jovens encontra aceitação, principalmente no

que se refere ao método objetivo de pesquisa (Tortosa, Delgado & Garrido, 1991; Leahey, 1992; Samelson, 1994; Harzem, 1995; Machado & Silva, 1995; Ribes, 1995).

Segundo Todd (1994), desde a década de 1920, trabalho de Watson é citado nos manuais de psicologia. No entanto, a maneira como é apresentado foi mudando com o passar dos anos. Nas décadas de 1920 a 1940, o behaviorismo watsoniano é descrito como ingênuo e sua rejeição da consciência como objeto de estudo é rejeitada. A partir dos anos 1950, Watson é descrito por sua contribuição em tornar a psicologia objetiva, pelo experimento com o pequeno Albert e pelo seu ambientalismo.

Nos manuais utilizados nos cursos de psicologia, o artigo de 1913 é normalmente apontado como o marco inicial do Behaviorismo. Tal artigo é muitas vezes descrito como “convicente” e “eficaz” a ponto de o behaviorismo ter-se tornado muito “rapidamente” o representante da tradição estadunidense em psicologia e seu impacto teria extrapolado o contexto acadêmico, marcando também a cultura estadunidense. A proposta de Watson supostamente teria, então, rapidamente dominado a psicologia do início do século XX, estabelecendo um novo modo de olhar e estudar o comportamento (Herrnstein & Boring, 1966; Marx & Hillix, 1978; Heidbreder, 1981; Goodwin, 2005).

Heidbreder (1981) e Shultz e Shultz (1981) reconhecem que os métodos experimentais objetivos já vinham sendo utilizados antes da proposição de Watson e que a investigação animal estava produzindo dados úteis à pesquisa humana, logo, os pontos básicos da proposta de Watson não eram novos. No entanto, foi a partir de seu artigo que tais pressupostos se tornaram disseminados na psicologia de forma geral, tendo impacto inclusive no modo como os introspeccionistas apresentavam seus dados.

Contudo, observa-se que os estudos bibliométricos e historiográficos realizados sobre a recepção do artigo de 1913 (Watson, 1913) e sobre a influência da obra de

Watson (Samelson, 1981; Tortosa *et al*, 1991; Todd & Morris, 1994; Tortosa, Calatayud & Pérez-Garrido, 1996; Tortosa, Pérez, Civera & Pastor, 2001) colocaram em dúvida essa narrativa tradicionalmente apresentada nos manuais, gerando a necessidade de se conduzirem novos estudos que avaliem de maneira sistemática qual o lastro deixado por Watson.

Samelson (1981) conduziu uma extensa busca por artigos publicados entre 1913 e 1920 com o objetivo de encontrar dados sobre a recepção do artigo de 1913. Ele concluiu que existe pouco suporte para se afirmar que o Manifesto de Watson foi um marco para um novo modo de fazer psicologia. O historiador sugere que, no plano geral, algumas ideias de Watson foram aceitas, como, por exemplo, a definição do objeto da psicologia como sendo o comportamento e a adoção de métodos e termos objetivos. No entanto, mesmo os autores que aderiram a esses aspectos da proposta behaviorista continuaram a estudar fenômenos conscientes e a utilizar a descrição objetiva dos processos comportamentais para fundamentar fenômenos mentalistas. Samelson (1981) conclui que o artigo de Watson não foi aceito unanimemente e que, para aqueles que estavam dispostos a fazer uma psicologia objetiva, sua proposição tinha um caráter sistematizador e não inovador, pois aquilo que Watson descrevia já estava sendo, em alguma escala e de algum modo, praticado na psicologia.

No estudo bibliométrico conduzido por Tortosa *et al* (1991), foi feita uma análise comparativa sobre a presença de referências aos trabalhos de Watson nos artigos publicados de 1900 a 1945, em cinco das principais revistas do período (*Psychological Review*, *American Journal of Psychology*, *Psychological Bulletin*, *Journal of Experimental Psychology*, *British Journal of Psychology*) e em publicações nas revistas contemporâneas durante o período de 1966 a 1985 (utilizando o Social Sciences Citation Index).

Os autores concluem que o contexto científico e social já estava estabelecido para que uma ciência mais objetiva fosse proposta, no entanto, mesmo com o radicalismo e popularidade das ideias de Watson, elas nunca foram dominantes na psicologia. Além disso, o enfraquecimento do introspeccionismo não estava necessariamente relacionado ao surgimento do behaviorismo, pois essa escola encontrava-se já enfraquecida em função do contexto hostil criado pelo pragmatismo estadunidense (Tortosa *et al*, 1991).

Este argumento de que o introspeccionismo já estava enfraquecido independentemente do surgimento da proposta behaviorista de Watson é também apresentado por outros autores (Herrnstein & Boring, 1966; Garcia-Penagoz & Malone, 2013; Gondra, 1991; Machado & Silva, 1995; Marx & Hillix, 1978; Tortosa *et al*, 1991; Todd & Morris, 1994; Tortosa *et al*, 1996). No entanto, observa-se que essas afirmações são, em geral, feitas sem que se apresentem dados historiográficos que a sustentem.

Uma afirmação dessa natureza é a de que a objetividade metodológica proposta por Watson não era novidade. Watson mesmo pontua em seu artigo (Watson, 1913) que o rigor metodológico que estava sendo proposto por ele já era praticado há muito tempo, principalmente na psicologia comparada, e que esse outro modo de fazer pesquisa coexistiu com o modelo introspeccionista por um longo período.

Todd (1994) observa que nos livros das décadas de 1920, 1930 e 1940, as referências a Watson e seu trabalho são mais longas e detalhadas. A partir de 1950, as teorias de Pavlov, Hull, Tolman e Skinner “substituem” a visão de Watson sobre aprendizagem e condicionamento na maioria dos livros. Já Maslow, Piaget, Rogers, Harlow, Freud e outros substituem suas ideias sobre emoções e desenvolvimento infantil.

Tortosa *et al* (1996) compararam a imagem de John B. Watson apresentada nos manuais clássicos¹ de história da psicologia com os manuais atuais². Nos manuais clássicos, foi ressaltada a radicalidade da posição de Watson em querer excluir a consciência e a introspecção da psicologia, e também foram feitas considerações sobre sua contribuição para a psicologia infantil e o estudo das emoções.

Nos manuais atuais, os autores não observaram mudanças na maneira de retratar historicamente Watson. O livro Behaviorismo (1924) e o manifesto de 1913 são as obras mais citadas nesses livros. A conclusão é que tanto os manuais contemporâneos quanto os antigos abordam superficialmente suas obras e artigos, interpretando-os, em geral, de forma ingênua e acrítica. A ênfase é dada principalmente ao seu trabalho pós 1913 e à psicologia infantil e das emoções (Tortosa *et al*, 1996).

De modo sucinto, então, o estudo de Samelson (1981) analisou como os outros psicólogos da época receberam as propostas apresentadas no artigo *Psychology as the behaviorist views it* nos primeiros anos após a publicação de tal artigo; o trabalho de Todd (1994) se enfocou especificamente em analisar o que os manuais de psicologia descrevem sobre Watson e sua obra; os trabalhos de Tortosa *et al* (1996; 2001) tiveram o objetivo de reconstruir a imagem de Watson nos manuais e artigos acadêmicos de psicologia, comparando as publicações contemporâneas ao período de atividade de Watson com as publicações atuais e, em outro estudo de Tortosa *et al* (1991), os autores selecionaram cinco das principais revistas de psicologia do início do século XX - duas delas são as mesmas usadas no presente estudo - com o objetivo de analisar quais autores mais citaram Watson e quais as suas obras mais citadas. Pode-se notar então

¹*Manuais clássicos*: Watson (1978), Robinson (1976), Lundin (1972), Marx & Hilix (1963), Schultz (1981), Murphey & Korvach (1972), Boring (1950), Brett (1951) Leahey (1970) Esper, Sahakian, Klein, Misiak & Sexton (1966), Thomson e Kantor (1969).

²*Manuais atuais*: Brennan (1991), Buxton (1985), Fancher (1990), Hergenhahn, Hillner (1984), Hothersall (1990), Leahey (1994), Marx & Hilix (1987), Murray (1988), Rieber & Salzinger (1980), Schultz & Schultz (1987), Stagner, Viney, Wertheimer (1979).

que, nestes poucos estudos sistemáticos feitos sobre o trabalho de Watson, com exceção da pesquisa de Samelson (1981), nenhum deles se enfocou no artigo de 1913, o Manifesto Behaviorista.

Com base nos estudos que foram citados a cima, observa-se a existência de boas referências sobre a presença de Watson nos manuais de psicologia e seus diferentes retratos na literatura psicológica contemporânea ao seu período e na literatura atual. No entanto, ainda parece ser necessário conduzir novos estudos que reavaliem o marco histórico da publicação do artigo de 1913. Essas pesquisas mostraram que não houve adesão dos psicólogos da época ao behaviorismo watsoniano e que poucas referências diretas a Watson ou seu trabalho foram feitas naquele período. Por outro lado, encontram-se relatos como o de Langfeld (1943) que, em um editorial especial para comemorar os 50 anos da revista *Psychological Review*, pediu para que 70 psicólogos influentes da época elessem a principal publicação desses 50 anos da revista e o artigo escolhido pela maioria foi *Psychology as the behaviorist views it*.

Outro ponto que ainda gera insatisfação está na metodologia utilizada nesses trabalhos. Com exceção de Todd (1994), que analisou todos os manuais de psicologia do período selecionado para seu estudo, os outros pesquisadores acima citados selecionaram e analisaram apenas materiais que fizeram citação direta à Watson e sua obra. No entanto, considerando que naquela época era comum os artigos não citarem formalmente outros trabalhos e serem, na maioria das vezes, publicados sem a sessão de referências bibliográficas, parece ser necessário pensar em critérios que tornem possível a inclusão de artigos que não façam essas referências diretamente, mas que podem estar ligados ao problema estudado.

Diante da falta de dados que ampliem a compreensão do lastro deste artigo na psicologia americana, o presente estudo teve o objetivo de analisar o impacto do

Manifesto Behaviorista na psicologia estadunidense nos primeiros dez anos a partir da sua publicação. Para tal, foram analisados os artigos publicados entre 1903 a 1923 nas revistas *Psychological Review* (PR) e *Journal of Philosophy Psychology & Scientific Methods* (JPPSM), utilizando-se o método bibliométrico, em que foi contabilizada a frequência dos termos chave que caracterizam o jargão das tradições estruturalista, funcionalista e behaviorista com o objetivo de analisar, quantitativamente, se houve mudanças após a publicação do artigo de 1913.

Como diferencial em relação às outras pesquisas aqui citadas, neste estudo se optou por contabilizar os mesmos dados nas publicações anteriores a 1913, com o objetivo de servirem como linha de base. Além disso, os artigos incluídos na amostra não fazem, necessariamente, referência a Watson ou sua obra.

METODOLOGIA

Crítérios de seleção da amostra

O presente trabalho teve o objetivo de analisar bibliometricamente o impacto do artigo de 1913 em dois dos principais periódicos daquela época, *Psychological Review* (PR) e *Journal of Philosophy, Psychology & Scientific Methods* (JPPSM), durante o período de 1903 a 1923. O manifesto behaviorista foi publicado apenas em 1913, de modo que a inclusão de anos anteriores a sua publicação tiveram como objetivo servir de linha de base para se afirmar se houve ou não mudanças a partir de sua publicação.

O objetivo do método bibliométrico é selecionar e classificar uma amostra de trabalhos científicos, identificando e quantificando determinadas particularidades presentes nesses trabalhos. Esse método é útil quando o objetivo é ilustrar, quantitativamente a produção científica de uma determinada área, permitindo assim que se faça a análise sobre o impacto de uma determinada publicação ou cientista naquele contexto estudado (Van Raan, 2003; Vanti, 2002).

A proposta inicial do trabalho era investigar os quatro principais jornais da época – (1) *Psychological Review* (1894-), (2) *American Journal of Psychology* (1887-), (3) *Psychological Bulletin* (1904-) e (4) *Journal of Philosophy, Psychology and Scientific Methods* (1904-1920) –, selecionando artigos que tivessem sido publicados entre 1903 e 1923. No entanto, ao final, decidimos trabalhar apenas com duas revistas, a PR e o JPPSM. As outras duas revistas foram eliminadas do estudo porque o Portal de Periódicos CAPES/MEC restringiu subitamente o acesso online a elas, não havendo mais tempo hábil para providenciar os artigos na versão em papel. Com os artigos das revistas 1 e 4 não houve qualquer tipo de problema, pois os artigos já tinham sido selecionados e arquivados quando o problema com as revistas 2 e 3 foi identificado.

Foram selecionados um total de 388 artigos, 294 da *PR* e 94 do *JPPSM*. A seleção dos artigos foi feita online, utilizando-se o Psycnet, ferramenta de busca da American Psychological Association (APA). Foram utilizadas palavras-chave para busca e seleção dos artigos, de modo que apenas os artigos contendo os seguintes termos foram selecionados: behavior, consciousness, control, experience, habit, instinct, introspect, mental, mind, prediction ou Watson. Essas palavras-chave foram selecionadas por fazerem parte do jargão da psicologia introspeccionista e da psicologia comparada ou da behaviorista.

Tabela 1

Número de artigos selecionados em cada ano

Ano	Total de	artigos	Ano
1903	4	16	1913
1904	21	18	1914
1905	22	16	1915
1906	17	17	1916
1907	20	21	1917
1908	27	16	1918
1909	25	16	1919
1910	7	22	1920
1911	11	11	1921
1912	21	24	1922
		24	1923
Total	175	201	

Dos 388 artigos, 12 foram eliminados do estudo, pois apresentaram apenas uma palavra-chave ('control' ou 'experience'). Esse não era um critério inicial da pesquisa, mas tendo em vista que esses dois termos são genéricos e, assim, não necessariamente

relacionados com os jargões da psicologia, considerou-se que esses artigos não eram representativos e por isso decidiu-se por excluí-los da pesquisa.

A amostra total foi de 376 artigos, 175 deles compondo o período de 1903 a 1912 e 201 deles compondo o período de 1913 a 1923.

Para a leitura integral, foram selecionados apenas os artigos que citaram ao termo ‘behavior’ e/ou a Watson, totalizando 176 artigos.

A revista *JPPSM* foi publicada entre 1904 a 1920 e no ano de 1911 não houve nenhuma publicação. Desse modo, os dados sobre os anos de 1903, 1911, 1921, 1922 e 1923 se referem apenas à revista *PR*.

Definição das principais ideias apresentadas no Manifesto

A primeira etapa para atingir os objetivos dessa pesquisa se consistiu na leitura do artigo original de Watson, *Psychology as the behaviorist views it* e na leitura de artigos que comentaram o Manifesto (i.e., Gondra, 1991; Machado e Silva, 1995; Ribes, 1995).

Com base nessas leituras, foram identificadas e sintetizadas as ideias principais do Manifesto Behaviorista:

- Tornar a psicologia uma ciência objetiva como as outras ciências naturais; isto é, oferecer um modelo que garantisse que a construção do conhecimento ocorreria segundo critérios de verificação pública dos dados e os mesmos resultados poderiam ser atingidos por outros pesquisadores que seguissem o mesmo modelo;

- Defende a utilização dos mesmos métodos utilizados na psicologia animal comparada;

- Define o objeto de estudo da psicologia como sendo o comportamento animal (humano e não-humano);

- O comportamento seria compreendido enquanto fenômeno natural e enquanto objeto de estudo autônomo, isto é, observável e manipulável;
- O objetivo da psicologia seria a previsão e controle do comportamento;
- Propõe que os conhecimentos produzidos na psicologia fossem utilizados para o desenvolvimento de tecnologia comportamental e a resolução de problemas humanos (psicologia aplicada).

Elaboração das categorias de análise

A partir da síntese das principais ideias apresentadas por Watson em seu artigo foram formuladas categorias – descritas abaixo – e o objetivo inicial era que os artigos lidos na íntegra fossem analisados a partir dessas categorias.

- a) Objeto de estudo da psicologia: Comportamento, consciência ou mente/vida mental?
- b) Noção de comportamento: Quando o objeto de estudo é definido como comportamento, este está sendo compreendido enquanto dado em si, observável e manipulável?
- c) Método de pesquisa: Introspectivo ou psicologia animal (usando-se critérios de verificação pública)?
- d) Crítica, defende ou comenta sobre o behaviorismo/ideias de Watson?

A princípio, esperava-se analisar os artigos lidos na íntegra a partir dessas categorias de análise. No entanto, durante a leitura dos artigos, não foram encontradas as informações de forma clara para preenchê-las e analisá-las quantitativamente. Optou-se então por não usar essas categorias e apenas as informações referentes à categoria *d* foram coletadas.

Organização dos dados

Primeiramente, verificou-se quais das palavras-chave utilizadas para a seleção dos artigos apareciam em cada um deles. Não foram contabilizadas quantas vezes a palavra era citada, apenas se aparecia ou não no texto. Esses dados foram organizados em uma planilha no Excel, com uma coluna para cada item: ano, título do artigo, autor, revista e palavra-chave (ver Anexo 1).

O número de artigos selecionados em cada ano foi diferente, por isso a frequência dos dados foi calculada proporcionalmente à quantidade de artigos selecionados naquele ano. Todos esses dados foram ilustrados ano a ano, cobrindo todo o período estudado. Para efeitos de comparação entre antes e depois da publicação do Manifesto Behaviorista, esses dados foram divididos em dois períodos, ilustrando os dados dos artigos publicados de 1903 a 1912 ($n = 175$) e os dados referente às publicações de 1913 a 1923 ($n = 201$).

Quanto aos artigos selecionados para leitura integral, foi verificado se o artigo citava Watson ou alguma de suas obras. As citações aos trabalhos de Watson também foram contabilizadas, mostrando a frequência com que foram mencionadas ao longo do período selecionado.

Quando o artigo apresentava comentários sobre Watson, seu behaviorismo e/ou suas obras essas informações foram copiadas para um documento do Word. Esses trechos foram selecionados com o objetivo de serem utilizados como dados periféricos e fornecerem informações adicionais para a discussão dos dados quantitativos. Mas deve-se deixar claro, que esses dados não foram objeto de análise desse estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 apresenta a frequência com que as palavras-chave foram citadas comparando-se os períodos de 1903 a 1912 e 1913 a 1923. Nota-se que o termo que apresentou maior crescimento na frequência foi ‘behavior’, que subiu de 20% no primeiro período, para 70% no segundo período. E o termo que teve maior decréscimo na frequência foi ‘consciousness’, que caiu de 85% no primeiro período para 62% no período pós-publicação do Manifesto.

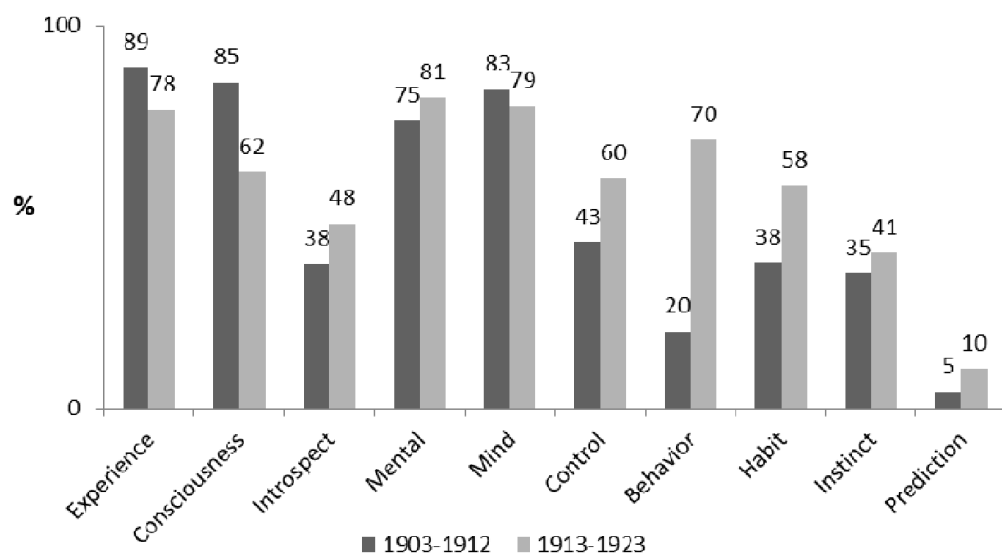


Figura 1. Frequência com que as palavras-chave foram citadas em cada período.

A literatura tradicional em história da psicologia descreve uma adesão ampla e veloz a proposta watsoniana ao ponto de o behaviorismo ter-se tornado rapidamente o representante da tradição norte-americana em psicologia (Herrnstein & Boring, 1966; Marx & Hillix, 1978; Heidbreder, 1981; Goodwin, 2005).

Uma análise geral revela que, se fossem utilizados como parâmetro de impacto os dados referentes apenas a esses dois termos ('behavior' e 'consciousness'), aparentemente houve uma mudança na literatura acadêmica condizente com o que é descrito na historiografia tradicional, pois as citações a 'behavior' aumentaram em 50%, enquanto a 'consciousness' caíram em 23%. No entanto, a queda no termo 'consciousness' não é seguida por outros termos característicos do introspeccionismo, como 'introspect' e 'mental', que, na verdade, aumentaram de frequência em 10% e 6%, respectivamente.

Além de exagerar no papel do Manifesto de 1913 no início da promoção do behaviorismo, os manuais também exageraram na influência do behaviorismo clássico no modo de fazer pesquisa em psicologia. A proposição watsoniana é responsabilizada pelo enfraquecimento da consciência e do método introspectivo na psicologia e por, opostamente, promover a objetividade e rigor científico, características que, segundo alguns autores, já estavam presentes naquela época, independente e anteriormente ao trabalho de Watson (Gondra, 1991; Todd, 1994; Tortosa *et al*, 2001).

Observa-se na Figura 1, que no período de 1913-1923 o termo 'habit' teve aumento de 20% e o termo 'control' teve aumento de 17% comparando os dois períodos. Outros termos tiveram um aumento mais modesto no segundo período, como 'prediction' (5%) e 'instinct' (6%). Apesar de o próprio Watson (1913) declarar que as mudanças que ele estava propondo para a psicologia já eram praticadas há muitos anos pela psicologia animal comparada, os dados reunidos nas duas revistas mostram que os termos relacionados a uma psicologia objetiva e científica se tornaram mais frequentes a partir do marco de 1913. Diante desses dados, parece que aquilo que é propagado pelos manuais de psicologia e por autores que comentam o Manifesto (Gondra, 1991;

Machado e Silva, 1995; Ribes, 1995) sobre Watson ter tido um papel chave na difusão da psicologia objetiva tem alguma sustentação.

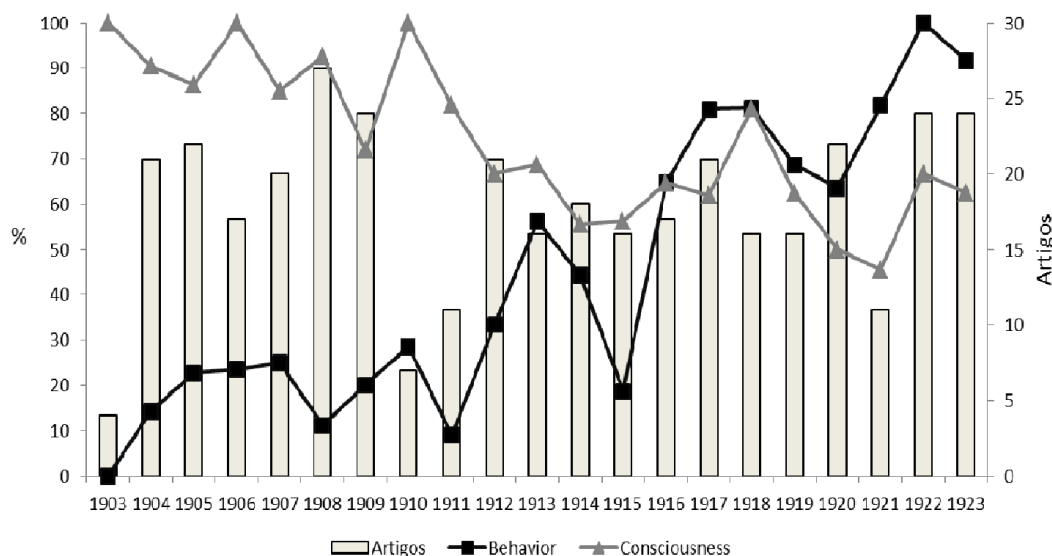


Figura 2. Frequência de citações aos termos ‘consciousness’ e ‘behavior’ a cada ano. O eixo da esquerda mostra a frequência de citações ao termo ‘behavior’ e ao termo ‘consciousness’ e o eixo da direita indica a quantidade de artigos selecionadas para aquele ano.

Na Figura 2, podemos analisar algumas variações ao longo do período na frequência dos termos ‘behavior’ e ‘consciousness’. Em 1911, ‘consciousness’ foi citado em 81% dos artigos, enquanto ‘behavior’ foi citado em 9% deles. Em 1913, esses termos foram citados em 69% e 56% dos artigos, respectivamente. Em 1914, ‘behavior’ aparece em 44% dos artigos enquanto ‘consciousness’ aparece em 55%. Analisando esses dois primeiros anos após a publicação do Manifesto, nota-se que, em relação a 1911, ‘behavior’ aumentou 47% de frequência em 1913 e 35% em 1914 e ‘consciousness’ diminuiu 12% e 26%, respectivamente.

No ano de 1915, a citações a ‘behavior’ cai para 19%, enquanto ‘consciousness’ se mantém com 56%. Esse ano parece ter sido atípico se comparado aos outros anos que compõem essa amostra. Em 1916, os dois termos aparecem com a mesma frequência, em 65% dos artigos. Nos anos seguintes, ‘behavior’ aumenta de frequência e supera as citações a “consciousness”.

Novamente, esses dados parecem sugerir uma mudança substancial na literatura, já que 'behavior' passa a superar as citações ao termo 'consciousness'. No entanto, quando observamos a frequência com esses termos foram citados por período (Figura 1), observa-se que 'behavior' e 'consciousness' tiveram frequências próximas (62% para 'consciousness' e 70% para 'behavior') no segundo período e 'behavior' foi citado em 8% mais artigos (ou 16 artigos de 201). Do mesmo modo, apesar da frequência de 'behavior' ter sido muito maior a partir de 1913, observando-se a frequência de citações a esses dois termos ao longo do período (Figura 2), não se ressalta um padrão regular de ascensão ou declínio desses termos, o que se nota são variações nessas frequências.

O aumento na frequência de citações a 'behavior', 'control' e 'habit' e a relativa manutenção da frequência dos termos introspeccionistas contribuem com o que é sugerido na literatura crítica (Gondra, 1991; Samelson, 1981; Todd, 1994; Tortosa *et al* 1996, 1991). A proposta de Watson não foi aceita integralmente, mas os psicólogos da época simpatizavam com algumas daquelas propostas. O termo consciência não foi abandonado, mas o termo comportamento passou a ser usado para se referir aquilo que era observável diretamente, além disso, buscava-se por termos e métodos mais objetivos, o que pode justificar o aumento na frequência do termo 'control' e 'habit'.

No período de 1915 não foi encontrada nenhuma referência à Watson nos 16 artigos selecionados no período. Samelson (1981, pp.409-411) também teve dificuldades em encontrar referências a Watson nesse ano. As únicas referências encontradas em pelo autor em artigos publicados foram quatro revisões do livro *Behavior: An introduction to comparative psychology* (1914).

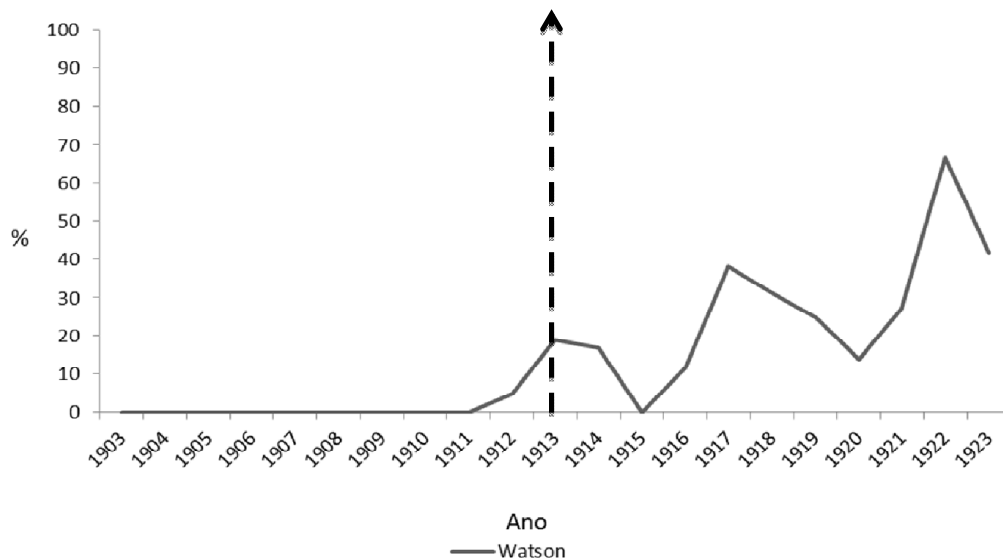


Figura 3. Porcentagem de citações à Watson ao longo do período estudado.

Em 1913, Watson foi citado em 18% da amostra (ou 3 artigos de 16 selecionados). Em 1917, esse número aumenta em 20% (8 artigos de 21 selecionados). Em 1922, observa-se um pico de frequência e Watson foi citado em 67% (16 artigos de 24) dos artigos. Comparando-se o ano de 1913 com o de 1922, houve um aumento de 49% na frequência de citação a Watson.

As referências à Watson têm maior aumento a partir de 1920 (Figura 3). Dos 57 artigos que fazem referência ao autor, 32 deles foram publicados a partir de 1920, ou seja, 56% do total. Outros autores notaram um aumento na frequência de referências a Watson a partir da década de 1920. Segundo os dados de Coleman (1988), seu trabalho foi citado em 30% dos artigos publicados na *Psychological Review* no período de 1921 a 1925. A partir de 1926 esse número começa a cair e entre 1926 a 1930, seu trabalho foi citado apenas em 12% dos artigos. Todd (1994) enfatiza que foi deste período até a década de 1940 que Watson viveu seu ápice nos manuais de introdução à psicologia,

pois ele era o psicólogo mais citado e considerado o psicólogo mais influente da primeira metade do século XX.

Nas duas revistas analisadas pelo estudo, notou-se que as obras mais citadas (Figura 4 e Tabela 2) foram os livros *Behavior: An introduction to comparative psychology* ($n=15$) e *Psychology from the stand point of a behaviorist* ($n=15$). Tortosa *et al* (1991) analisaram quais obras de Watson foram mais citadas nas revistas de psicologia contemporâneas a Watson e chegaram a resultados semelhantes. Em outros dois estudos (Todd, 1994, Tortosa *et al* 1996, 2001) sobre o impacto de Watson nos manuais de psicologia, os resultados foram diferentes e as obras mais citadas foram o livro *Behaviorism* (1924), o *Manifesto* (1913) e *Psychology from the standpoint of a behaviorist* (1919). Porém, esses resultados se referem ao impacto de Watson em longo prazo, quando considerados apenas os manuais da década de 1920, o livro mais citado é *Standpoint* (Todd, 1994).

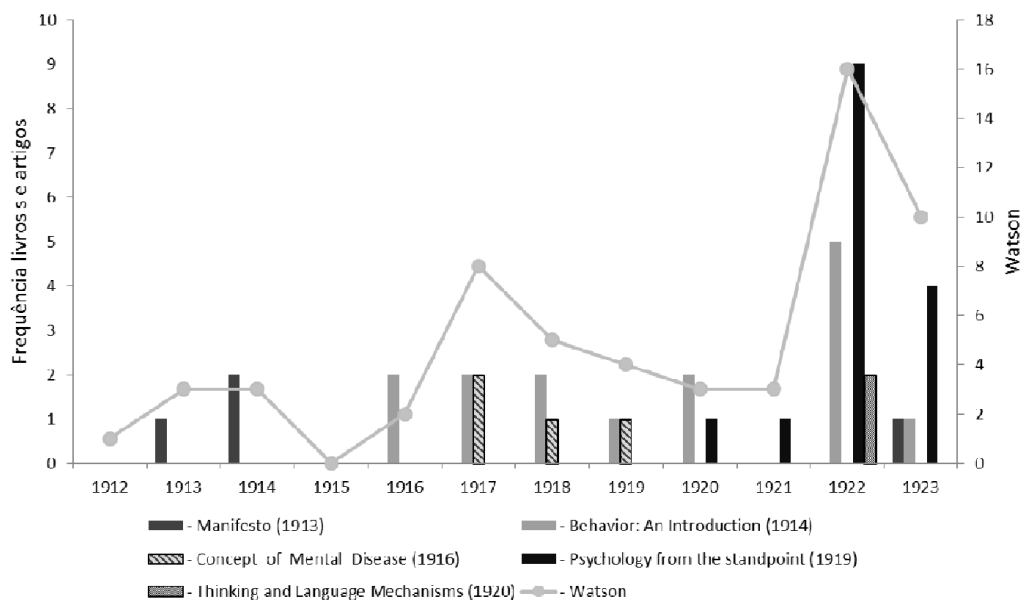


Figura 4. Frequência de citações a Watson em relação às citações à sua obra.

Foram consideradas apenas os livros e artigos que foram citados mais de uma vez. O eixo direito representa a frequência de citações a Watson e o eixo esquerdo representa a frequência de citações às suas obras. Os dados estão em números absolutos.

O aumento de citações a Watson a partir de 1920 também parece estar relacionado à publicação do livro *Standpoint*. Na figura 4 é possível notar que o número de citações a Watson em 1922 coincide com o número de citações desse livro. Nele, Watson traz uma elaboração amadurecida daquilo que propôs no artigo de 1913 e no livro de 1914 (Tortosa *et al*, 1991), reafirmando que seu modelo livre do introspeccionismo e da consciência era capaz de lidar com todos os fenômenos da psicologia tradicional.

Outro dado que aponta para o impacto do livro *Standpoint* é que, mesmo tendo sido publicado em 1919 e sendo assim, fazendo parte de apenas quatro anos desta amostra, ele foi citado na mesma frequência que *Behavior: An introduction*, que foi publicado cinco anos antes. E em comparação as citações ao Manifesto, esses dois livros foram citados três vezes mais.

Tabela 2

Obras de Watson mais citadas na amostra por ano

Ano	Manifesto (1913)	Behavior: An Introduction (1914)	Concept of Mental Disease (1916)	Psychology From the Standpoint (1919)	Thinking and Language (1920)
1913	1	0	0	0	0
1914	2	0	0	0	0
1916	1	2	0	0	0
1917	0	2	2	0	0
1918	1	2	1	0	0
1919	1	1	1	0	0
1920	1	2	0	1	0
1921	0	0	0	1	0
1922	1	5	0	9	2
1923	1	1	0	4	0
Total	9	15	4	15	2

Nota: *As citações ao capítulo 1 do livro *Behavior: An introduction* foram contabilizadas como referências ao Manifesto de 1913.

Notou-se que em algumas das citações ao livro *Behavior: An introduction*, estava se referindo ao capítulo um, que é uma republicação do artigo de 1913. O *Manifesto* foi citado quatro vezes ao longo da amostra, mas se forem somadas as citações ao capítulo um de *Behavior*, esse número sobe para nove. As ideias veiculadas no Manifesto Behaviorista tiveram então mais acesso através do livro de 1914 do que da publicação de 1913.

A parte das obras de Watson, os autores que fizeram referência a ele reconheceram que a psicologia deveria buscar métodos mais objetivos, no entanto criticaram que seu modelo comportamental não era suficiente para lidar com as emoções. Laguna (1919) cita que no artigo *A schematic outline of emotions* (1919), Watson finalmente dá a contribuição do behaviorismo para a discussão das emoções e defende que termos como percepção, sensação e emoção não deveriam ser excluídos do vocabulário da psicologia. Warren (1921) descreve que o método behaviorista watsoniano foi de enorme contribuição para a psicologia, mas que sua simpatia por Watson acaba quando ele se nega a aceitar a legitimidade de outros métodos.

Dentre outros autores reconhecidos como behavioristas, Watson também recebe críticas. Kantor (1921) comenta que no estudo *Conditioned Emotional Reactions* (1920), no qual apresenta o caso do pequeno Albert, o que Watson chama de respostas emocionais são na verdade respostas instintivas e que os nomes “medo”, “raiva” e “amor” são arbitrários e facilmente substituíveis por qualquer outro termo.

Tolman (1922) critica a inclusão de dados fisiológicos na proposição behaviorista, segundo ele a única diferença entre seu ponto de vista e o de Watson é que o verdadeiro behaviorismo é um empreendimento que lida com comportamento e, sendo assim, explicações em termos de contração muscular e secreção glandular são mera

fisiologia. Outros autores também criticam o excesso de termos fisiológicos na explicação sugerida por Watson (ver Kantor, 1919; Melrose, 1922; Trolland, 1922).

Embora esteja evidente que o trabalho de Watson recebeu considerável atenção e foi discutido por psicólogos de renome da época, o behaviorismo nunca se tornou o modelo dominante e unanime. Nos artigos presentes nesta amostra, dentre aqueles que faziam referência à Watson, o que se notou foi que seu trabalho foi objeto de discussão teórica e crítica e que poucos autores se manifestaram favoravelmente a ele, como simpatizantes ou seguidores de sua proposta. O único autor que declarou literalmente fazer a mesma psicologia proposta por Watson foi Zing-Yang Kuo, em um artigo de 1922. Outro behaviorista que apresenta ideias muito semelhantes às de Watson é Albert Weiss, no entanto, o autor não cita Watson em nenhum de seus quatro artigos que compõem esta amostra.

Não foi o objetivo deste trabalho responder a esse tipo de questão, mas durante a coleta de dados foram observadas frequentes críticas a inconsistência de Watson com seu programa behaviorista, isto é, muitas vezes Watson propôs coisas que ele mesmo não conseguiu levar a diante. Outros autores também chamam a atenção para essa questão (Alvarez, 1995; García-Penagos & Malone, 2013; Gondra, 1991; Logue, 1994; Samelson, 1994). Outra possível causa para a baixa adesão à Watson, foi a falta de um ‘exemplar’ que demonstrasse experimentalmente o que ele estava propondo (Samelson, 1981; Todd, 1994).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tortosa *et al* (1991) descrevem que o maior volume de citações à Watson nos principais periódicos de psicologia do século XX aconteceram nas décadas de 1920 e 1930; período que extrapola o recorte temporal da maioria dos estudos feitos sobre Watson (como o desta pesquisa e de Samelson, 1981), indicando que ainda é necessário investigar mais detalhadamente o que foi falado sobre Watson nessas décadas.

Nesta pesquisa, foram analisadas apenas duas revistas e o recorte temporal foi até 1923, ou seja, cobre apenas três anos do período reconhecido como o de maior citações à Watson. Em pesquisas futuras, seria interessante ampliar o número de revistas analisadas e ampliar também o período estudado. Como ficou demonstrado nesse trabalho, o comportamento enquanto objeto de estudo da psicologia começou a ser discutido apenas com a publicação do artigo de Watson, sugerindo que sim, essa discussão está relacionada ao artigo de 1913. No entanto, as discussões sobre o trabalho de Watson se tornaram ainda mais frequentes no período após a publicação do livro *Standpoint*, em 1919, sugerindo que o impacto dessa obra também merece uma investigação mais detalhada.

Watson defendeu e criticou ideias que pareciam não ser novidade (Gondra, 1991; O'Donnell, 1985, Tortosa *et al*, 1991, 1996, 2001), mas que, no entanto, como os dados sugerem, ganharam visibilidade a partir do seu trabalho.

As pesquisas já citadas sobre esse assunto apresentam dados que sugerem que o trabalho de Watson não teve impacto definitivo na produção acadêmica, isto é, não foi observado o crescimento de behavioristas no meio acadêmico. No entanto, as ideias do behaviorismo watsoniano passaram a ser incorporada no vocabulário e discussões acadêmicas da época e Watson recebeu o crédito por esse fenômeno, como os dados da

pesquisa feita por Langfeld (1943) e das pesquisas citadas em Samelson (1981) sugerem.

Muitos autores ressaltaram que as características pessoais de Watson podem ter contribuído para sua popularidade (Boring, 1950; Buckley, 1989; Baum, 1994) e este talvez seja outro aspecto de seu trabalho que precisa ser aprofundado pela historiografia da ciência.

REFERÊNCIAS

- Alvarez, M. P. (1995). Fracasso del conductismo watsoniano y exito del punto de vista conductista. *Acta Comportamentalia*, 3, 35-52.
- Araujo, S. F., & Marcellos, C. F. (2013). Ciência, psicologia e filosofia no estruturalismo de Edward Titchner. In S. F. Araujo, (Ed.), *Ecos do passado: Estudos de história e filosofia da psicologia* (pp. 155-175). Juiz de Fora: Editora UFJF.
- Baum, W. (1994). John B. Watson and behavior analysis: Past, present, and future. In: J. T. Todd & E. K. Morris (Eds.), *Modern perspectives on John B. Watson and classical behaviorism*. (pp. 133-140). Westport: Greenwood Press.
- Boring, E. G. (1950). *A history of experimental psychology* (2nd ed.). New York: Appleton Century-Crofts.
- Buckley, K. W. (1989). *Mechanical man: John Broadus Watson and the beginnings of behaviorism*. New York: The Guilford Press.
- Coleman, S. R. (1988). Assessing Pavlov's impact on the American conditioning enterprise. *Pavlovian Journal of Biological Science*, 23, 102-6.
- Carr, H. (1912). Some novel experiences. *Psychological Review*, 19 (1), 60-65.
- Fuch, A. (2000). Teaching the introductory course in psychology circa 1900. *American Psychologist*, 55, 492-495.
- García-Penagos, A., & Malone, J. C. (2013). From Watson's 1913 Manifesto to complex human behavior. *Mexican Journal of Behavior Analysis*, 39 (2), 135-154.
- Gondra, M. J. (1991). La definicion conductista de la psicologia. *Anuario de Psicologia*, 51, 47-65.

- Goodwin, C. J. (2005). *História da psicologia moderna* (2a ed.). (M. Rosas; Trad). São Paulo: Cultrix. (Obra original publicada em 1998).
- Harzem, P. (1995). Searching in ruins for truth: The life and works of John B. Watson - A review of modern perspectives on John B. Watson and classical behaviorism. *The Behavior Analyst*, 18 (02), 377-384.
- Heidbreder, E. (1981). *Psicologias do século XX* (5a ed.). (L. S. Brandy; Trad) São Paulo: Mestre Jou. (Obra original publicada em 1933).
- Herrnstein, R. J., & Boring, E. C. (Eds.).(1965). *A sourcebook in the history of psychology*. Cambridge: Harvard University Press.
- Kuo, Z. Y. (1922). How are our instincts acquired? *Psychological Review*, 29 (5), 344-365.
- Laguna, G. A. (1919) Emotion and perception from the behaviorist standpoint. *Psychological Review*, 26 (6), 409-427.
- Leahey, T. H. (1995).The mythical revolutions of american psychology. *American Psychologist*, 47 (02), 308-318.
- Lougue, A. W. (1994) Watson's behaviorist manifesto: Past positive and current negative consequences. In: J. T. Todd & E. K. Morris (Eds.), *Modern perspectives on John B. Watson and classical behaviorism*. (pp. 109-123); Westport: Greenwood Press.
- Kantor, J. R. (1921). An attempt toward a naturalist description of emotions (II). *Psychological Review*, 28 (2), 120-140.
- Machado, A., & Silva, N. (1995). O Manifesto de John B. Watson: Da reacção estereotipada à tentativa de compreensão. *Acta Comportamentalia*, 3, 53-65.
- Marx, M. H., & Hillix, W. A. (1978). *Sistemas e teorias em psicologia*. São Paulo: Cultrix.

- Melrose, J. A. (1922). The crux of the psychological problem. *Psychological Review*, 29 (2), 113-131.
- Morris, E. K., Todd, J. T., Midgley, B. D., Schneider, S. M., & Johnson, L. M. (1990). The history of behavior analysis: Some historiography and a bibliography. *The Behavior Analyst*, 13 (2), 131-158.
- O'Donnell, J. M. (1985). *The origins of behaviorism: American psychology, 1870-1920*. New York. Columbia University Press.
- Ribes, E. (1995). John B. Watson: El conductismo y la fundación de una psicología científica. *Acta Comportamentalia*, 3, 66-78.
- Roediger, H. L. (2004). What happened to behaviorism? Disponível em: <http://www.psychologicalscience.org/index.php/uncategorized/what-happened-to-behaviorism.html>
- Samelson, F. (1981). Struggle for a scientific authority: The reception of Watson's behaviorism, 1913-1920. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, 17, 399-425.
- Samelson, F. (1985). Organizing for the kingdom of behavior: Academic battles and organizational policies in the twenties. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, 21, 33-47.
- Samelson, F. (1994). John B. Watson in 1913: Rhetoric and practice. In: J. T. Todd & E. K. Morris (Eds.), *Modern perspectives on John B. Watson and classical behaviorism*. (pp. 3-18). Westport: Greenwood Press.
- Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (1981). *História da psicologia moderna*. (A. U. Sobral & M. S. Gonçalves; Trad) São Paulo: Cultrix. (Obra original publicada em 1969).
- Steuer, F. B.; Ham, K. W. (2008). Psychology Textbooks: Examining their accuracy. *Teaching of Psychology*, 35, 160-168.

- Titchener, E. (1910). *A textbook of psychology*. New York: Macmillan & Company.
- Todd, J. T., & Morris, E. K. (1986). The early research of John B. Watson: Before the behavioral revolution. *The Behavior Analyst, 9*, 71-88.
- Todd, J. T., & Morris, E. K. (Eds.) (1994). *Modern perspectives on John B. Watson and classical behaviorism*. Westport: Greenwood Press.
- Todd, J. (1994). What psychology has to say about John B. Watson: Classical behaviorism in psychology textbooks, 1920-1989. In: J. T. Todd & E. K. Morris (Eds.), *Modern perspectives on John B. Watson and classical behaviorism..* (pp. 75-107) Westport: Greenwood Press.
- Tolman, E. D. (1922). A new formula for behaviorism. *Psychological Review, 29*, 44-53.
- Tortosa, F., Calatayud, C., & Pérez-Garrido, A. (1996). ¿Hechos o ficciones para una identidad disciplinar? J.B. Watson en los manuales. *Revista de Historia de la Psicología, 17* (3-4), 235-246.
- Tortosa, F., Delgado, E. P., & Pérez-Garrido, A. (1991). La nueva imagen de John Broadus Watson en la historiografía contemporánea. *Anuario de Psicología, 51*, 67-87.
- Tortosa, F., Pérez, A., Civera, C., & Pastor, J. C. (2001). ¿Conductismo, historiografía e identidades. Unidad entre las diversas imágenes de John Broadus Watson? *Revista de Historia de la Psicología, 22* (2), 227-259.
- Troland, L. T. (1922) The significance of psychical monism for psychological theory. *Psychological Review, 29* (3), 201-211
- Van Raan, A. F. J. (2003). The use of bibliometric analysis in research performance assessment and monitoring of interdisciplinary scientific developments. *Technology Assessment-Theory and Practice, 1* (12), 20-29.

- Vanti, N. (2002). Da bibliometria à webometria: Uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31 (2), 152-162.
- Warren, H. C. (1921). Psychology and the central nervous system. *Psychological Review*, 28 (4), 249-269.
- Watson, J. B. (1913). Psychology as the behaviorist views it. *Psychological Review*, 20 (2), 158-177.
- Watson, J. B. (1914). *Behavior: An introduction to comparative psychology*. New York: Holt, Rinehart, and Winston.
- Watson, J.B. (1919). *Psychology from the standpoint of a behaviorist*. Philadelphia, PA: J.B. Lippincott.

ANEXO 1

Ano	Título	Autor	Revista	Behavior	Consciousness	Introspect	Mind	Mental	Watson
1903	PROFE	Percy H	PR	0	1	0	1	1	0
1903	MORAI	Percy H	PR	0	1	1	1	1	0
1903	THE PL	Warner	PR	0	1	1	1	1	0
1903	THE CA	G.B. Cu	PR	0	1	0	1	1	0

